

ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

Comédia Política

Rússia, Congo e ONU

Por A. FILIPE

É preciso que todo o cidadão português se capacite que a nossa posição política, a política do nosso governo, tem muitíssimos inimigos. Portugal, nação católica por tradição e prática, forma conjuntamente com a Espanha não só o guardião máximo da civilização Ocidental Cristã mas ainda o ponto de maior resistência ao comunismo.

Devemos gloriar-nos desta posição. Como bons portugueses, devemos procurar viver de acordo com os princípios que estruturam a nossa civilização, a nossa Pátria e a nossa Religião. O facto de termos inimigos não é sinal de miséria, de luto, de desordens ou de coisas piores. Antes pelo contrário. Da categoria dos nossos inimigos podemos avaliar a nossa grandeza.

Sendo assim, vamos a alguns comentários donde nos é permitido ver e avaliar a Comédia Política que algumas nações vêm representando relativamente a Portugal. Começemos pelo telegrama que a União Internacional dos Estudantes, reunida em Leninegrado, enviou ao Governo, pedindo a libertação de 2.000 estudantes.

Nesta refinada mentira que o Governo desmentiu imediatamente, há apenas da parte da estudiantada o gosto de telegramas sensacionais para mover a opinião pública contra Portugal. Era para o Governo do Congo que essa União Internacional de Estudantes devia enviar desses telegramas, sim para o Congo ex-belga onde sob a tolerância das autoridades congolezas se preparam e se exercitam terroristas para Angola, para essa nossa província portuguesa que a mocidade estudantil, mesmo com sacrifício dos estudos, tem obrigação e dever de defender.

Mas ali não adiantava a verdade dos factos nem os estudantes se importariam com ela. Tratava-se de pôr em cheque a nação mais odiada pelo comunismo e para isso a verdade não conta. Lembremos o cinico procedimento de Nehru que enviou as nossas armas aprisionadas, a quando da invasão de Goa, para o Congo, com a intenção, suspeita-se, de serem apresentadas aos funcionários da ONU como armas apreendidas a guerrilheiros catangueses e portugueses, em flagrante.

Esperemos pelo tempo para vermos qual a conclusão
 (Continua na página 3)

Ministro das Obras Públicas

Inesperadamente visitou Esposende, no dia 30 do mês de Agosto, o Senhor Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, acompanhado de sua Esposa.

Embora a visita fosse de carácter particular e com curta demora, de passagem para Viana do Castelo, quis Sua Excelência aproveitar a oportunidade de visitar algumas obras em curso, tendo-se demorado especialmente na grande obra da Av. Marginal. O Senhor Presidente da Câmara logo que teve conhecimento da presença de tão ilustre visitante, não obstante encontra-se nesse momento no Hotel Ofir, acompanhado da Vereação a receber o Senhor Secretário

Nacional da Informação e o Senhor Governador Civil que o viera cumprimentar, deslocou-se imediatamente ao Hotel Suave-Mar onde teve ainda oportunidade de cumprimentar o muito ilustre e muito querido filho adoptivo de Esposende que é o Senhor Ministro das Obras Públicas. O Senhor Governador Civil também apresentou cumprimentos na mesma altura ao distinto estadista que tanto tem beneficiado todo o distrito de Braga.

O Senhor Ministro como sempre teve palavras do maior carinho e interesse para Esposende e seu bom povo, prometendo continuar a ajudar a resolver os graves problemas.

Uma grande lição

Do «Nosso» Ministro de Estado

QUANDO há dias, no Palácio de S. Bento, ante os nossos olhos se recortava a silhueta do Ministro de Estado, Sr. Dr. Correia de Oliveira, e se ouviam em Portugal inteiro as suas palavras de orientação económico-social, quase sem darmos por isso, fixámos a tela de fundo da Sala a dizer-nos de como o Portugal de sempre é tão grande como o próprio mundo. E era neste cenário histórico que nós, homem do Minho, ouvimos dissertar um governante da mesma nossa região. Não é nosso propósito nem o jornal permite reproduzir textualmente as palavras do Sr. Ministro Correia de Oliveira. Já a imprensa diária o fez, com o desenvolvimento que lhe é peculiar. Ficaremos só com um resumo que nos possa elucidar da magistral orientação que se nos oferece, como linha de rumo em ordem ao futuro. O Assunto versado, com a maior transcendência para este momento histórico, incidu sobre a integração económica de todo o vasto espaço que, no Mundo, se chama Portugal. Essa integração será «o caminho que, no presente e no futuro, melhor convém à realização total de cada uma das regiões integrantes da Pátria Portuguesa». «...O nosso objectivo... deverá visar a integração da vida nacional em toda a multiplicidade das suas expressões». «...No conceito português, integração será o modo natural e necessário de fortalecer a coesão e será a atitude nacional de hoje... — garantia dos interesses próprios e comuns de cada pedaço do chão e da alma de Portugal».

O Senhor Ministro começou por afirmar que «...Não estamos perante uma revolução da vida nacional, bem ao contrário: a caminhada de agora recebe os seus impulsos do passado e é o cumprimento de um voto secular do povo...». «...A política proposta é, assim, a projecção inequívoca, no plano da economia, de um conceito unitário da Nação...». Perante o facto, Sua Ex.ª enuncia «os objectivos gerais» das medidas já decretadas ou a tomar. É assim que «...Portugal, lançando-se na integração económica de todo o seu espaço nacional, coloca-se mais uma vez entre os descobridores e construtores do mundo novo».

Surgirão objecções a tal empreendimento? Diz

Sua Ex.ª poderem levantar-se as que se fundam «...na descontinuidade territorial... e no seu diferente desenvolvimento económico».



O Sr. Dr. Correia de Oliveira, fazendo a sua comunicação ao País

Mas a distância que separa as diversas províncias, «...se não beneficia a integração, não é dela razão impeditiva».

Quanto à segunda dificuldade, afirmou o MI-
 (Continua na página 4)

Secretário de Estado da Agricultura

Na passada quarta-feira e, com curta demora, esteve em Esposende o sr. dr. João Pereira Mota Campos, secretário de Estado da Agricultura. No Hotel Suave-Mar, foi-lhe oferecido um jantar íntimo pela Câmara de Esposende, estando presentes o senhor Governador Civil de Braga, Dr. Francisco Pessoa Monteiro, António da Costa Leme, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. Soares da Silva, Dr. Alberto Meireles, presidente da Comissão de Viticultura, dr. Jorge Barrote, da Comissão Concelhia da U. N., dr. Eduardo Regado de Carvalho, Vereadores, Secretário e Tesoureiro da Câmara de Esposende.

Houve troca de saudações e agradecimentos, pelos senhores Secretário de Estado da Agricultura e Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Sua Excelência veio ao

Apontamento de Crítica...

TURISMO... ESTE NOSSO DISCO... QUE NÃO VIRA!...

A única compensação que podem ter aqueles, que como nós fazem jornalismo num plano absolutamente amador, é verem aproveitadas as suas sugestões e confirmados os seus conselhos!...

Nesse ponto podemos estar satisfeitos, pois por esse país fora, os nossos modestíssimos «apontamentos»... têm sido coroados de êxito!

Nunca quisemos outra vantagem do nosso trabalho...

Fieis ao princípio de que não resulta estar a repisar na Imprensa local... as belezas da região, uma vez que «os da casa» já o sabem

«de cor e salteado», temos procurado mostrar às pessoas do Sul, o que de bom há no norte e sem favor algumas belezas turísticas de Esposende! Assim, por nossa indicação, quer em alguns jornais do Alentejo, quer pessoalmente, têm visitado esta encantadora Vila bastantes dezenas de pessoas quer em excursão ou individualmente, que no seu regresso nos têm agradecido a nossa «preciosa indicação»...

Este número de pessoas são de várias categorias sociais, uma vez que sempre houve turistas ricos... e aqueles que não o são!

Os primeiros, que têm visitado o «Hotel de Ofir» e o «Suave Mar» confessam-se encantados, não só pelas suas instalações, como es-

(Continua na página 4)

norte, para inaugurar, conforme noticiámos, as adegas cooperativas em Famalicão, Ponte do Lima e Monção.

PELA VILA

Reunião ordinária de 4 de Setembro de 1962 da Câmara Municipal

CORRESPONDÊNCIA:

— *Do Director do Distrito Escolar de Braga.*
Com vista ao funcionamento de mais uma escola na freguesia de Curvos, pede para que se providencie no sentido de se conseguir naquela freguesia mais uma sala de aula que reúna um mínimo de condições para esse fim.

A Câmara delibera deliciar no sentido de conseguir a sala com as características indicadas.

— *Do mesmo.*
Pede para que nas escolas masculina, feminina e mista da freguesia de Gemeses, seja colocado diverso material didáctico, constante do ofício enviado.

— *Do Presidente da Junta Distrital de Braga.*
Remete, em quadruplicado, o projecto da obra de «Reparação e pavimentação da E. M. 550 entre a E. N. 305 (Vila Chã) e a E. N. 13 (Esposende)», chamando a atenção para as 2 soluções previstas a conselho da Direcção de Urbanização de Braga. Informa também que oportunamente enviará a factura do custo da elaboração do projecto, no valor de 9818\$80.

A Câmara delibera sugerir à Direcção de Urbanização que se adopte a solução mais económica.

— *Do Fiscal de Obras.*
Comunica que no dia 21 do mês findo embargou os trabalhos de construção de uma casa, no pinhal de Ofir, pertencente ao Problema de Habitação, em virtude de não terem sido respeitadas as condições impostas para esta construção e ainda por estar a ser construída uma garagem, em ampliação à referida obra, sem a apresentação dos respectivos cálculos, e até da respectiva licença.

A Câmara confirma o embargo.

— *Do Fiscal de Turismo.*
Propõe que sejam estabelecidas as taxas a seguir mencionadas para liquidação do imposto de turismo para os seguintes estabelecimentos: Café de Eng.º Reinaldo Castilho, da freguesia de Marinhas, 50\$00; Vinhos de Manuel da Cruz Vasco, da freguesia de Rio Tinto, 50\$00; e Bar-Esplanada de Lemos Ferreira & C.ª, 200\$00 para o corrente ano e 400\$00 para o próximo ano e seguintes. Em relação a esta firma informa que o máximo previsto para este imposto é de 500\$00, estando já colectados outros estabelecimentos análogos como Bar de Fão, em Ofir com 300\$00 e Bar Júlio de Oliveira com 200\$00 anuais, que geralmente só estão em funcionamento durante a época balnear.

Deferido, nos termos da informação.

— *Do mesmo.*
Comunica que na repartição de turismo foram apresentadas várias reclamações de veraneantes, que se dedicam ao desporto da pesca, contra o uso do «tremalho» e o «embalar» no rio, especialmente junto dos pesqueiros onde se pratica aquele desporto, pelo que solicita à Ex.ª Câmara as necessárias providências no sentido de acabar com semelhante abuso, tendo em vista que a pesca é uma das fontes de propaganda turística que atraem muitas pessoas a estas belas paragens.

A Câmara delibera cometer à Comissão Municipal de Turismo o encargo de elaborar a possível urgência uma representação devidamente fundamentada que fará chegar às entidades competentes.

— *Do Presidente da Junta de Freguesia de Apúlia.*
Faz uma exposição respeitante à construção de edifícios escolares naquela freguesia.

Ouçã-se a Direcção Escolar sobre este assunto.

REQUERIMENTOS:

Foram deferidos nos termos da informação os apresentados pelos Srs:

Manuel Rites Eiras, da freguesia de Belinho; Fernando de Matos Neves, da freguesia de Palmeira; Manuel Capitão Rodrigues Amorim, da freguesia da Mar; Mariana Fernandes de Sá, da freguesia de Belinho; Manuel dos Santos Martins, da freguesia de Apúlia; Manuel Gonçalves da Costa, da freguesia de Antas; Joaquim Rodrigues Torres, da freguesia de Marinhas; Acácio Gonçalves Pereira, da freguesia de Apúlia; Justino Gomes Gil, da freguesia de Apúlia; Manuel Lopes da Silva Miranda, de Esposende; Horácio Azevedo Maciel, da freguesia de Gandra; Adelino Fernandes Gonçalves Torres, da freguesia de Apúlia; Cândido Alves Miquelino, de Esposende; Zacarias Lopes Fernandes do Monte, da freguesia de Apúlia; Reinaldo Gouveia Saraiva de Castilho, de Esposende; Manuel dos Santos Quintão, da freguesia de Forjães; Manuel Araújo de Sá, da freguesia de Apúlia; Reinaldo Gouveia Saraiva de Castilho, da freguesia de Marinhas; Manuel Martins Afonso, da freguesia de Gandra; Manuel Boaventura Neto, da freguesia de Vila Chã; Antão Santos da Cunha, de Esposende; José Caetano Soares, da cidade do Porto; José Joaquim de Miranda Boucinha, da freguesia de Palmeira; e Dr. Artur Jorge Barbosa Barrote, da freguesia de Fão.

DEFERIDOS.

FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE PROCESSOS DE INTER-NAMENTO DE DOENTES:

Foram presentes os procesos de internamento dos doentes: — Helena da Silva Lima, da freguesia de Apúlia; Cândido Maria Morais Alves Moreira, Rosa Gomes Penetra, Manuel Fernandes do Vale e Emília Gaifem Morgado, todos da freguesia de Fão; Deolinda da Silva, da freguesia de Gemeses; Carolina da Cruz Ferreira, da freguesia de Marinhas. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual todos os doentes devem ser inscritos no escalão A.

PROCESSOS DE VISTORIA A PRÉDIOS PARA CONCESSÃO DE LICENÇAS DE HABITAÇÃO:

Foram presentes os processos de vistoria aos prédios para concessão de licenças de habitação de: José Joaquim Ferreira Rodrigues, José Alfredo Soares Madureira, José Guedes da Silva Barbosa, Max Schwaib e Augusto Henry Bolssel, o primeiro situado nesta vila e os restantes situados na freguesia de Fão.

Têm junto o auto de vistoria em que os peritos declaram que

Aniversários

Fazem anos:

Dia 9—Sr. João Migueis Ferreira da Silva.

Dia 11—Sr.ª D. Laura Sousa Ribeiro e menina Maria da Conceição S. Sousa Ribeiro.

Dia 13—Sr.ª Prof.ª D. Maria da Silva Beirão Nunes Gonçalves e menino Luis Sousa Ribeiro da Cruz.

Parabéns e felicidades.

NASCIMENTO

No passado dia 1 do corrente e com a maior felicidade, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Ex.ª Sr.ª Dr.ª D. Rosete de Anciães Monteiro Torres, esposa do Sr. Dr. António Torres.

Mãe e filho encontram-se bem pelo que felicitando os ditos pais desejamos ao bebé as maiores felicidades.

INCÊNDIO

Nos montes sobranceiros à freguesia de Mar, deste concelho, registou-se na passada 5.ª feira um incêndio que foi dominado por populares e pelos Bombeiros Voluntários que acorreram prontamente. Os prejuízos felizmente são de pequena monta.

os prédios mencionados se encontram em condições de serem habitados.

Passem-se os alvarás.

PROCESSOS DE VISTORIA A PRÉDIOS PARA CONCESSÃO DE LICENÇA DE HABITAÇÃO E OCUPAÇÃO

Foram presentes os processos de vistoria aos prédios para a concessão de licenças de habitação e ocupação de: Geraldo Malgueiro da Silva, José Maria Terroso e José dos Santos Guedes Cardoso, os dois primeiros situados nesta vila e o último situado na freguesia de Fão. Têm junto auto de vistoria em que os peritos declaram que os prédios mencionados se encontram em condições de serem habitados e ocupados. Concedida a licença de habitabilidade.

ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS ZADOS DE ESPOSENDE:

Foi presente o 1.º orçamento suplementar dos Serviços Municipais de Esposende, cuja receita é de 122 949\$40 e a despesa de igual quantia, a fim de ser aprovado.

Ponha-se em reclamação.

AUTO DE ABERTURA DE PROPOSTAS:

Foi presente o auto de abertura de propostas para a adjudicação da obra de: «Alargamento e rectificação da parte da Avenida Marginal de Esposende—9.ª fase», pelo qual se verifica que foram apresentadas cinco propostas dos empreiteiros: Amândio Oliveira Carvalho, de Cavalões—Famalição; Avelino Gomes do Monte, de Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim; João Aparício de Oliveira, de Prado, Vila Verde; Marques, Martins & Barbosa, L.da, de Barcelos e Amândio Ferreira da Silva, de Bougado—Santo Tirso. Verificou-se que a proposta mais vantajosa foi a apresentada por Amândio Ferreira da Silva, que

Henrique Medina, no Rio de Janeiro

O ilustre pintor Henrique Medina há já semanas que se encontra no Rio de Janeiro, após uma temporada de alguns meses nos Estados Unidos da América onde executou uma série de retratos que tiveram grande relevo na vida artística americana.

No Rio de Janeiro, o grande pintor que é hospede da Embaixada de Portugal, além de estar a executar uma série de encomendas tem também sido alvo de diversas homenagens. Entre elas, a de maior realce foi a que lhe foi prestada há dias pela Academia Brasileira das Belas Artes, onde

foi recebido. Nessa associação artística, a de maior prestígio na Nação irmã, Henrique Medina ocupou a cadeira n.º 5, a mesma que pertenceu a outro grande artista, José Malhoa. Numa sessão solene foi-lhe entregue o diploma de sócio, estando presentes muitos sócios e grande número de pessoas ligadas às manifestações artísticas.

Outras academias e associações têm aproveitado a presença de Henrique Medina para o homenagear.

Espera-se que o grande pintor esteja de novo entre nós no próximo mês de Outubro.

CINEMAS

Em Viana do Castelo

PALÁCIO

Domingo, 9

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

Para maiores de 12 anos

Terça-feira, 11

PREPARA O TEU TESTAMENTO

Para maiores de 12 anos

Na Póvoa do Varzim

PÓVOA-CINE

Hoje, 8

QUANDO O VENTO SOPRA

Para maiores de 17 anos

Domingo, 9

UM GENERAL E MEIO

Para maiores de 12 anos

Segunda-feira, 10

MALVA LOUCA

Para maiores de 12 anos

CINEMA GARRETT

Hoje, 8

O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOF

Para maiores de 12 anos

Domingo, 9

PARA ALÉM DO SACRIFICIO

Para maiores de 17 anos

se compromete a executar a obra pela importância de 258 000\$00.

Adjudique-se a Amândio Ferreira da Silva, de Santo Tirso nas condições da sua proposta.

CONSTRUÇÃO DO CAMINHO MUNICIPAL DE S. PAIO DE CIMA:

Pela Direcção de Urbanização do Distrito de Braga foi comunicado que foi concedida a participação de 77 000\$00 para a execução da obra em epígrafe. A Secretaria informa que a Câmara não tem verba prevista em orçamento, pelo que a obra não poderá ser adjudicada.

Aguarde-se a elaboração do orçamento para a adjudicação desta obra.

DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO A EMPREITEIROS:

Foram presentes as declarações de pagamento passadas a favor do empreiteiro Porfírio Pereira Barreto, da freguesia de Milhazes, do concelho de Barcelos, das importâncias de 4 726 \$00 e 4 694\$00, relativamente às obras de: «Reparação e beneficiação da E. M. n.º 551 (Lanço entre a E. N. n.º 550 e a E. N. n.º 103—1) 2.ª fase e «Regularização, ensalbramento e aterros no Bairro dos Pescadores de Fão».

PAGUE-SE.

Foram autorizados pagamentos no total de 14 149\$70.

Partidas e Chegadas

— De Lisboa, onde tomou parte numa reunião da Corporação do Comércio, regressou já o nosso bom amigo, Sr. Adolfo Santos da Cunha, que entre nós se encontra a passar a época balnear.

— Também no Solar de Belinho se encontra a Ilustre e Bondosa Sr. D. Maria Cândida Correia de Oliveira, a qual, vinda de Lisboa, deve passar uma temporada entre nós. Apresentamos-lhe as nossas mais respeitadas saudações.

Farmácias de Serviço

Serviço permanente

DOMINGO

Farmácia Gomes

SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

Padre Manuel Afonso

Tomou recentemente posse de Coadjutor de Palme, Barcelos, o Rev.º P.e Manuel António Ferreira Afonso, irmão do nosso querido director.

O ilustre sacerdote, natural da freguesia de Vila Chã deste concelho, veio de Fafe, onde durante três anos de actividade, como colaborador do Pároco daquela vila e ainda como Capelão do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, grangeou a maior simpatia e desenvolveu notável acção. Daqui endereçamos os nossos cumprimentos ao prezado Amigo, a quem felicitamos por se encontrar perto do torrão natal e dos entes queridos, desejando-lhe um fecundo apostolado.

Visado pela Comissão de Censura

VIDA DESPORTIVA

Organizaram-se no fim do mês passado em Fão duas provas desportivas dedicadas às colónias balneares e que decorreram com o maior entusiasmo e elevada concorrência: uma gincana de automóveis e um concurso de Pesca Desportiva.

As principais classificações foram as seguintes:

GINCANA DE AUTOMÓVEIS

1.º — Sr. António Torres; 2.º — Sr. Maurício Sousa; 3.º — Sr. Coelho Alves; 4.º — Sr. Germano Nobre e 5.º — Sr. Edgar Mendanha e Silva.

SENHORAS

Das 5 concorrentes inscritas obteve o 1.º lugar a Sr.ª Dr.ª D. Rosa Torres. De notável registar-se que houve 38 concorrentes com 60 inscrições.

CONCURSO DE PESCA

Classificações

SENHORAS

Classificação	Nome	Pontos
1.ª	Maria José Macedo (Fão)	4.850
2.ª	D. Judite Sampaio e Castro	1.950
3.ª	Natália Cristina	1.900
4.ª	Maria José S. e Castro	1.700
5.ª	D. Maria da Graça P. Ramos	1.250
6.ª	D. Tília Moura	1.200
7.ª	D. Alice Moura	900

HOMENS

1.º	Luis Duarte P. Ramos	7.050
2.º	Porfírio Peixoto	6.700
3.º	Porfírio José Peixoto (filho)	6.200
4.º	Luciano Garcia (Esposende)	5.850
5.º	José Coelho Alves (Fão)	5.350
6.º	José Gomes Pinto Júnior	5.000
7.º	Manuel Augusto Ferreira	4.300
8.º	José Gandarela	4.150
9.º	Rui Oliveira (Esposende)	3.300
10.º	Rui Mota Alves (Fão)	3.000

JÚNIORES

1.º	Armando A. de Sousa (Esposende)	1.720
2.º	Mário Gandarela Pinto (Fão)	1.200
3.º	José Augusto N. Madureira	50
4.º	Palmira Dias	50

MAIOR PEIXE

Luis Duarte Pádua Ramos, 1 Robalo com 0,250 gr.

NOTA — A distribuição dos prémios realiza-se no sábado 25 pelas 23 horas no Salão dos Bombeiros Voluntários de Fão.

— Foi encontrada uma chave no pesqueiro e será entregue a quem a reclamar à organização.

Com pedido de publicação, recebemos do Club de Futebol de Fão, o que a seguir transcrevemos:

CONVOCATÓRIA

José Pio Rodrigues, Presidente da Assembleia Geral do Clube de Futebol de Fão, faz saber que:

Usando da faculdade que lhe confere, o artigo n.º 22 dos Estatutos, convoco, a Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 9 de Setembro próximo e pelas 20 horas e 30 minutos, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apresentação de relatório e contas de gerência referentes à época de 1961 a 1962;
- 2.º — Eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1962 a 1963;
- 3.º — Tratar de assuntos de interesse geral, para o club.

Conforme o estipulado no artigo n.º 23 dos Estatutos, se à hora marcada nesta convocatória não estiver número de sócios suficiente, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois.

A bem do Desporto

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Pio Rodrigues

Este assunto que deveria ser publicado no número anterior, por razões e motivos alheios à nossa vontade, não pôde ser publicado.

Tratando-se porém de um caso ainda dentro da sua

PELO CONCELHO

MAR

É oportuno que, de quando em vez, a imprensa local na sua missão de bem servir o público, dê relevo aos problemas de cada freguesia que pedem imediata solução. A S. Bartolomeu do Mar, minúscula parcela do concelho de Esposende, vamos hoje dedicar algumas palavras.

PRIMEIRO PONTO—Festas de S. Bartolomeu. Dada a concorrência das festas de S. Bartolomeu, é de supor que os nossos visitantes eromeiros digam ou pensem da rudeza, do atraso e da falta de gosto estético do povo de S. Bartolomeu do Mar que nada faz em ordem a embelezar a sua aldeia. É legítimo tal. A mentalidade do povo, tacaña e infantil por vezes, não se deixa compenetrar de certas exigências do progresso contemporâneo.

Mas para além do povo há uma Junta de Freguesia que não descara os problemas e o progresso da nossa terra. Sabemos de fonte limpa que Ela tem ao dispor uma verba em dinheiro para construir, junto ao Posto da Guarda-Fiscal, um largo para estacionamento dos carros.

Ora quando os membros da Junta tentaram executar briosamente o seu plano, os donos dos campos negaram-se a ceder ou a vender os poucos metros de terreno necessário. Porquê tal atitude dos senhores proprietários? Ter-se-á de recorrer à expropriação para vencer a rudeza de tal gente que impede o progresso e se levanta contra a Junta de Freguesia?

Enfim, o largo deve construir-se, e a Junta deve actuar mesmo que haja de proceder-se à expropriação do terreno... e quanto aos proprietários residentes seria oportuno que frequentassem uma escola de adultos para se instruírem.

SEGUNDO PONTO—P. bres inoportunos. Causa repulsa a nós, pacato filho da terra, e aoromeiro que, após o cumprimento da sua promessa na Igreja Paroquial, rumo para a praia e encontra, nas bermas da Estrada do Mar, pobres repelentes a pedinchar.

Será que as autoridades não saibam do caso para evitar esse espectáculo miserável e impróprio de uma festa? É necessário evitar que eles nos voltem a incomodar com a sua lenga-lenga importuna e com as suas mazelas, obrigando-os a aproveitarem-se das casas próprias que as há para todos.

E ainda outra causa nos obriga a protestar. Além do pacatoromeiro, ainda aparece por cá o turista estrangeiro: e quem nos garante que este não fotografará esses indeseitados que estão contra a lei, para fazer propaganda contra Portugal? Talvez em nossa aldeia não tenha acontecido isto, mas noutras terras sabemos ter acontecido.

TERCEIRO PONTO—Falta de água. Desde há muito que se nota falta de água nesta aldeia. E mesmo a pequena fonte existente, de chafurdo, onde tudo chafurda e se lava, não chega para o abastecimento da população. E acontece que, por vezes, se tem de esperar muito tempo para que chegue a vez de encher o cântaro.

No monte de S. Bartolomeu existe água; é necessário fazer a sua exploração; fazê-la brotar. Por isso, mais uma vez apelamos a quem de direito para que actue, mandando construir fontanários de água limpa e higiénica.

QUARTO PONTO—Meninos malcriados. Certamente que nou-

validade, tornámos, conforme nos foi socilitado, agora público o referido documento.

Esta assembleia, cujo interesse consideramos de grande importância para o futuro do Clube de Futebol de Fão, deverá ter o maior número possível de associados, pois que, com o ingresso na I Divisão de Braga, haverá certamente, inúmeros problemas a debater.

Estamos em crer, que o bairrismo existente em Fão, nos tempos idos irá renascer esta época, dado que o club terá de contar com o apoio de todos que se interessam por Fão.

Rússia, Congo e ONU

(Continuação da página 1)

do envio das armas para o Congo. Se as coisas acontecerem segundo esta suposição da «National Review», a ONU, perante as provas falsas que, por se tratar de uma nação qual é Portugal inimiga do comunismo, ficam a ser verdadeiras, a ONU, enfim, resolverá actuar, invadindo talvez militarmente a nossa provincia de Angola.

E a politica de hoje em dia não passa destas comédias. As nações fortes não respeitam as que têm como elas igual direito à existência. Na ONU continuará a ser o tribunal onde o comunismo faz o quer: acusa contra Portugal, moções para pedir a independência para Moçambique e outras exigências estúpidas que prejudicam o Ocidente; mas contra a Rússia, satélites e amigos, nenhuma medida ofensiva se toma.

As nossas provincias de Angola e Moçambique continuam seriamente ameaçadas. A mínima coisa, mesmo que sejam provas falsas ou se tenha de recorrer ao argumento do lobo contra o cordeiro a propósito de água turva, tudo isto será ótimo pasto para a tourada de ONU se encarniçar novamente contra Portugal.

AGENDA MARÉS

DIA	Preta-mar		Baixa-mar	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
8	10-57	23-43	3-30	16-11
9	—	12-16	4-50	17-38
10	0-55	13-07	6-04	18-54
11	1-41	14-05	7-17	19-51
12	2-27	14-47	8-07	20-38
13	3-11	15-29	8-54	21-26
14	3-42	16-14	9-41	22-05

FASES DA LUA
Dia 14 — Lua Cheia.

Visado pela Comissão de Censura

tras terras também há rapzelhos malcriados que, á falta de outro título, diremos que são o melhor argumento para deduzirmos que os seus pais também o são. Cada um só dá aquilo que tem.

Últimamente têm a arecido várias queixas contra o mau comportamento da canalha vadia desta aldeia, mormente a do Calvário. Danificara já vários automóveis, a um tiraram a antena do Rádio, causara prejuizos nas barracas de praia da Colónia de Férias «Doutor Gonçalves Proença», tem roubado na praia fatos de banho, jogam a bola na estrada, não se importando dos veiculos que se vêem na necessidade de pararem, tratam mal quem lhes chama a atenção para o seu mau procedimento, etc.

Isto não pode continuar. É necessário proceder a castigos severos e obrigar os pais a repararem os prejuizos que os seus filhos causarem pela má educação que têm.—C.

POUCO E BOM...

Pensamentos e provérbios

Muito dana o mau falar e aproveita a cortesia.

As riquezas são verdadeiros espinhos; pungem com mil penas ao adquiri-las, com muitas inquietações conservando-as, com muitos desgostos gastando-as e com muitos pezares perdendo-as. S. Francisco de Sales.

CURIOSIDADES

A vida das avestruzes nunca vai além de 12 ou 15 anos.

O dia 6 de Julho é a data em que a Terra se encontra mais afastada do sol, em todo o ano.

RIA...

Um simplório entrou como marçano numa mercearia modesta.

O dono, ao procurar o peso de quilo e não o encontrando, pergunta-lhe:

— Onde está o quilo?

— Levou-o um freguês. Quando comprovei um quilo de arroz, exigiu-me o pêso e eu dei-lho...

Uma de tão... tão...

— Dizia um:

— Meu tio tinha o nariz tão grande, tão grande, que não podia voltar-se no quarto sem partir qualquer coisa!

Disse o outro:

— Isso não é nada! Um amigo meu tinha um nariz tão grande, tão grande, que, quando espirrava, só no dia seguinte é que se ouvia o espirro!

PASSATEMPO

Escreva sete palavras com as seguintes letras e use a cedilha: ORACT

CHARADAS COMBINADAS

- 1.ª ...+tigo=velho
 - 2.ª ...+ta=pequena porção
 - 3.ª ...+vrador=camponês
- Nome duma provincia portuguesa.
- 1.ª ...+tante=espada grande
 - 2.ª ...+mo=demónio
 - 3.ª ...+moso=que dá goma
- Rio de Portugal

UMA GRANDE LIÇÃO

(Continuação da página 1)

nistro que «...o nosso próprio conceito político de unidade» exige «...o crescimento económico equilibrado de cada uma das parcelas da Pátria Portuguesa»; favorece o interesse «...das regiões mais evoluídas», e «o risco de esmagamento económico das regiões mais atrasadas não está na integração dos mercados mas no processo de a realizar».

«...No nosso processo, a integração realiza-se progressivamente e num perfeito sincronismo de duas acções convergentes — a política de desenvolvimento regional por um lado e a política de liberdade de circulação de mercadorias, por outro», e para «...beneficiar todo o conjunto», dar-se-á o maior estímulo a «...estas duas acções conjugadas: o fomento e a concorrência...». «Damos à expansão das trocas de produtos portugueses dentro do mercado nacional o maior apoio». «...Faz-se, para isso, «a regulamentação sistemática do exercício do comércio de câmbios», e «...a criação do sistema de pagamentos inter-regionais (com o Fundo Cambial de divisas ganhas por cada Província e o Fundo Monetário da Zona do Escudo — milhão e meio de contos para ocorrer às dificuldades temporárias das balanças regionais).

«...A preocupação de reforçar, na medida do possível, as condições de desenvolvimento das regiões mais atrasadas», obedecem várias medidas a adoptar: orientação do aforro, incentivos e apoio do Estado à iniciativa privada, formação e mobilização de capitais, crédito, assistência técnica, formação profissional da mão-de-obra e de técnicos, criação do Fundo de Fomento Económico — isto por um lado. Por outro, planejar-se-á «...o desenvolvimento económico da Nação em função do crescimento regional» «...à escala do vasto espaço português».

Surge assim o problema da integração, para a qual é necessário criar um estado de espírito em toda a Nação «...pelo melhor aproveitamento, a ritmo cada vez mais acelerado, do potencial económico de cada uma das suas regiões».

Há-de provocar-se «...profunda modificação no esquema de produção e de comércio» «...na nossa estrutura económica...» para o máximo desenvolvimento das... potencialidades agrícolas e industriais de cada região.

Neste aspecto do aproveitamento de potencialidades, Sua Ex.ª o Ministro apresentou dois exemplos: o algodão e o milho, que favorecem mais a economia nacional no Ultramar, que no Minho.

«...É claro que essas transformações se não podem fazer de um dia para o outro e que têm que obedecer a uma consciente programação... em função dos interesses e possibilidades gerais de todo o espaço nacional».

Mas será, diz Sua Ex.ª «...a mais bela e mais certa, e mais fecunda obra que, depois da defesa da sua integridade territorial, a Nação pode realizar neste século».

Além do mais, a integração não é perda de autonomia e o Sr. Ministro o provou exuberantemente, a seguir.

Para este esforço gigantesco, a Nação não tem do que «...fazer apelo às suas potencialidades...», bastar-lhe-á a coragem de se manter fiel ao... passado».

«E nisto, como em tudo, «...aceitar teses estrangeiras... de interesses que não são os nossos, é preferir, ao risco da morte na guerra, a certeza do suicídio na paz».

«...Aos que duvidaram, há pouco mais de um ano, da possibilidade de dominarmos o terrorismo, a Nação, virada ao futuro, responde hoje com a sua política de integração e de desenvolvimento das economias de cada uma das suas regiões...» «...nós podemos dizer-lhes que, na hora incerta do mundo, esta é a Hora certa de Portugal!».

As palmas quentes dos jornalistas confirmaram, em voz eloquente de assentimento de todo o mundo português, a lição que o Jovem Governante expusera para se guardar, bem decorada e firme.

Em sala anexa ao seu gabinete de trabalho, o Sr. Ministro recebeu depois os jornalistas de todas as regiões do País para todos saudar como formadores da sociedade para que escrevem.

Não é missão nossa informar só, mas transmitir, com cunho pessoal, aquelas verdades feitas convicção e que importa ter bem presentes ao grande público que nos lê.

Mais um conceito que este Homem do Minho expressou com a mesma naturalidade que lhe é própria, de modo a ser entendido até pelos que o «ajudam a fazer a lavoura» da Sua Nobre Casa do Litoral desta Província que é a nossa.

Descendo a escadaria daquele Palácio, onde se ouve bem timbrada a voz da Pátria, fomos pensando como a Providência escolhera um Homem cá do Norte para traçar tão claramente o rumo de Portugal em ordem ao futuro.

A.



TRAÇOS DE LUZ...

Os outros nove, onde estão?

(Ev. de S. Lucas, 17-18)

13.º DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

A data do benefício é véspera da ingratidão. Sempre assim foi, até no tempo de Jesus. Curados da lepra, 9 judeus seguem de encontro à vida pública que lhes não era permitida até então.

Só um samaritano, estrangeiro, reconhecendo o bem recebido, regressa a agradecer.

E os outros nove? onde estão?

Recebemos de Deus tudo. Muito ou pouco, aquilo que somos e temos, fundamentalmente só a Ele pode e deve atribuir-se. Vivemos há 20, 30, 40 anos, pedindo sempre, sem agradecer talvez uma só ocasião! A quanto se nos faz, ficamos insensíveis, passando adiante... Vamos procurando sensações novas, outras preocupações.

Não olhando atrás, nem fixamos sequer Quem nos vai dando sucessivamente a própria vida. É claro que ao nosso lado surgem estranhos, como o samaritano, que só com Deus se encontram tardiamente. E nesse encontro, surge o benefício: o maior é o da amizade com o Senhor. E esse estranho, o da última hora, dá-nos uma lição: pára e agradece. Entontecido outrora, aproveita definitivamente o momento da reconciliação para agradecer.

Dizemos sempre um obrigado por qualquer atenção recebida dos homens. E por que o não fazemos a Deus?

Secção para aprender e recordar

Já Sabia?

Como já foi dito aqui, a superfície da TERRA, ao princípio formada por camadas de elementos gazosos, foi arrefecendo gradualmente; e esses elementos, depois transformados em líquidos incandescentes, ficaram envolvidos pelas águas em estado de Vapor.

Devido a esse arrefecimento formou-se uma crosta que, com o decorrer de milénios, se tornou sempre mais espessa e é constituída em grande parte por rochas cristalizadas, como os gneises e os granitos. São estas camadas que classificamos de terrenos primitivos ou vulcânicos.

O decréscimo progressivo da temperatura, no centro da esfera terrestre, ocasionou contrações da crosta terrestre, dando em resultado imediato o aparecimento de depressões e enrugamentos, onde se acumularam as águas, que a condensação dos vapores atmosféricos gerou. Ora, essas águas reunidas nas grandes depressões formaram oceanos; e aí começa também um processo de desagregação, por infiltrações e desgaste da erosão, aparecendo os terrenos sedimentares.

É claro que não sendo a crosta da TERRA ainda bastante espessa, sofreu com frequência a repercussão dos movimentos interiores que produziram elevações, abaixamentos ou fissuras, e daí o não serem os terrenos sedimentares sempre em camadas horizontais, podendo essas levantar-se quase verticalmente, sobretudo quando atravessadas por erupções de granito e de pórfiro.

Há regiões em que os terrenos sedimentares mais antigos têm quilómetros de profundidade e a conclusão lógica é de que aí se acumularam durante centenas de milhares de anos.

Do que fica dito é fácil de ver que a vida, na era terrestre em que se formaram os terrenos primitivos, não era possível; neles efectivamente se não encontram «fósseis» (nome dado aos restos ou impressões de animais e plantas, guardados ou marcados, nas camadas terrestres anteriores à nossa era geológica), porquanto a sua elevadíssima temperatura não permitia a existência dos seres animais ou vegetais, pelo menos com as características e no plano da sua economia de hoje.

Depois, com a desagregação realizada pelas águas dos oceanos, formaram-se os terrenos primários, sobre estes os secundários e depois os terciários, seguindo-se os quaternários. Todos estes são terrenos sedimentares e a sua classificação é ditada pela ordem de sobreposição e também pelo género dos fósseis que em cada um foram encontrados: assim, nos terrenos primários encontraram-se fósseis de «Trilobitas», constituídos por um grupo de crustáceos com formas arredondadas ou ovais e cuja crosta apresenta três lóbulos paralelos; nos secundários descobriram-se restos de grandes répteis, com bizarras formas de animais terrestres ou marinhos, como os amonitas de concha em espiral; nos terciários jazem fósseis de numerosos mamíferos, uns dos ainda existentes, outros de espécies já desaparecidas; e finalmente no quaternário vamos encontrar já os fósseis da espécie humana bem como da maioria das espécies animais e vegetais.

Claro está que estas eras geológicas representam centenas de milhares ou mesmo milhões de anos no seu percurso.

J. de L.

Apontamento de Crítica...

(Continuação da página 10)

pecialmente, pela maneira atenciosa e solícita como são recebidos! Isto é que é «trabalhar honesta e inteligentemente» em prol do turismo! Nós não conhecemos nem de perto nem longe os gerentes destas duas belas instalações hoteleiras, mas temos que os felicitar unicamente... por terem confirmado as boas referências que temos feito àquelas pessoas, que vivendo no Sul... as visitam quando ao Norte se dirigem.

Pena é que a Comissão Municipal do Turismo de Esposende, não tenha editado um «desdobrável» indicativo de tudo o que de bom existe no simpático Concelho, para melhor orientação dos turistas. Isso muito nos facilitaria aqui, ao recomendarmos uma visita à Vila...

Mas nada se faz sem tempo...

A propaganda séria e equilibrada foi sempre a base do turismo! E se não, veja-se o que se está passando com o Algarve, que está abarrotando de turistas... a ponto de se encontrar uma absoluta dificuldade em se conseguir alojamentos. Se não fosse o recurso das casas particulares que «trabalham» em colabração com os hotéis e pensões... teria sido uma tragédia! Esta afluência foi por nós prevista já há anos, como o

demonstram algumas dezenas de artigos nossos, em que proclamávamos a necessidade imperiosa de «a tempo», se construirem mais e muito mais instalações hoteleiras... que de uma hora para outra seriam indispensáveis! E assim foi!

Desta maneira, o turismo algarvio este ano... tem que ser feito aos «arrepelões», mas como a lição foi grande, esperamos que nos anos seguintes tudo se resolva, tanto mais que o magnífico semanário de Vila Real de Santo António «Jornal do Algarve» se tem dedicado, de uma maneira digna de todos os elogios, ao problema turístico da provincial! Honra lhe seja feita! Pela nossa parte a isso temos dado... embora modestamente, todo o nosso apoio.

Muito desejaríamos que todos, mas todos os jornalistas do Minho, que constituem uma verdadeira elite (isto sem o mínimo espírito de lisonja) se dedicassem com mais interesse e vontade a este magno problema...

Será sempre a tempo, porque o que «se não faz no dia de Santa Luzia... pode fazer-se ao outro dia»...

Demais, como já dissemos muitas e muitas vezes, continuamos a confiar sinceramente nas «forças vivas» de Esposende, para um futuro turístico melhor!

Henrique Augusto Costa Lima

TURISTAS

A Zona de Turismo de Esposende, continua a ser visitada por grande número de turistas estrangeiros, especialmente francesa, espanhóis e alemãs, que às unidades hoteleiras do nosso concelho têm dado permanente movimento. Registe-se ainda o facto de muitos turistas nacionais, sobretudo do centro e sul do País terem visitado com grande satisfação este rincão da beira-mar, onde apreciaram e apreciam com palavras de justo louvor, as suas belezas e progresso.

Delegado do Procurador da República

No passado dia 27 de Agosto, tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da República da Comarca de Esposende, o senhor Dr. Manuel José de Almeida e Silva, vindo da comarca de Celorico de Basto.

Apresentamos ao ilustre Magistrado as nossas saudações e votos de longa permanência entre nós.

Com. António Maria Santos da Cunha

Tem passado bastante doente este nosso Ilustre Amigo, a quem desejamos um rápido e pronto restabelecimento.